



Alto Comissariado
da Saúde

Alto Comissariado da Saúde

QUAR 2010

Projecto de Parecer emitido pelo Alto Comissariado da Saúde (GPEARI do Ministério da Saúde) com Análise Crítica da Auto-Avaliação do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.

Setembro de 2011



Alto Comissariado
da Saúde

Índice

1. Enquadramento	3
2. Parecer com análise crítica.....	3
3. Documentos de referência	4
4. Alterações aos indicadores	5
5. Análise Crítica	6



1. Enquadramento

De acordo com a Lei n.º66-B/2007, de 28 de Dezembro, no âmbito da avaliação do desempenho dos serviços do Ministério da Saúde (MS), ao GPEARI compete a emissão de parecer com análise crítica da auto-avaliação constante do relatório de actividades elaborado por cada um dos serviços.

Ao longo de 2010, o GPEARI acompanhou o processo de monitorização dos QUAR (Quadro de Avaliação e Responsabilização) dos serviços do MS.

O presente projecto de parecer consubstancia a análise da GPEARI sobre os resultados finais do QUAR, que sustentam a auto-avaliação do serviço e informação complementar.

2. Parecer com análise crítica

Com base nos resultados do QUAR e na informação adicional constante da auto-avaliação que integra o Relatório de Actividades de 2010, considerando os critérios constantes do artigo 18.º, ao serviço, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P. (INSA) deverá ser atribuída a avaliação de Desempenho Bom, em concordância com a menção proposta pelo dirigente máximo do INSA.

Quadro Resumo	
Ministério	Saúde
Entidade Avaliadora	Alto Comissariado da Saúde
Entidade Avaliada	INSA
Ano em avaliação	2010
Menção proposta pelo dirigente máximo na Auto-Avaliação	Desempenho Bom
Parecer do GPEARI sobre a Proposta de Menção	Concorda



Alto Comissariado
da Saúde

3. Documentos de referência

Este modelo de parecer teve por base:

- Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro;
- Orientação técnica das auto-avaliações dos serviços elaborada pelo Conselho de Coordenador da Avaliação dos Serviços (CCAS), nomeadamente na definição dos objectivos relevantes e na expressão qualitativa da avaliação de serviços (desempenho bom, satisfatório e insuficiente);
- Auto-avaliação (incluindo a menção de proposta qualitativa) recorrendo ao respectivo QUAR de 2009 (quando necessário recolher informação adicional);
- Ofício Circular n.º 13/GDG/08 do DGAEP de 21 de Novembro de 2008;
- Proposta de Modelo do Parecer (a emitir pelo GPEARI) com Análise Crítica da Auto-Avaliação” proposto pelo Grupo de Trabalho (GT) do CCAS.
- Documento técnico n.º 1/2010 do GT do CCAS - Rede GPEARI;

Adicionalmente, segundo orientação da DGAEP (Direcção Geral da Administração e do Emprego Público, do Ministério das Finanças e Administração Pública), os desvios serão limitados a 25%.



4. Alterações aos indicadores

Ao longo do processo de monitorização do QUAR, alguns objectivos foram revistos em função das contingências não previsíveis ao nível político ou administrativo. Os objectivos operacionais alterados foram os seguintes:

OP	Indicador anterior	Meta anterior	Indicador actual	Meta actual
3	Ind 3 - Implementar novos programas de Avaliação Externa da Qualidade (AEQ)	4	Ind 3 - Implementar novos programas de Avaliação Externa da Qualidade (AEQ)	20
5	Ind 5- Implementação de nova ferramenta de gestão de projectos de ID)	1º Semestre de 2010	Ind 5 - Reestruturação de nova ferramenta de gestão de ID, nomeadamente ao nível da reformulação de um conjunto de novas funcionalidades de gestão I&D	Dezembro de 2010
6	Ind 6 - Novos laboratórios no programa de Avaliação Externa da Qualidade	3	Ind 6 - Novos laboratórios no programa de Avaliação Externa da Qualidade	20
8	Ind 8 - Organização / Colaboração em exposições temporária	3	Ind 8 - Organização / Colaboração em exposições temporárias	4
9	Ind 9 - Implementação de novos ensaios no âmbito da avaliação externa da qualidade	12	Ind 9 - Implementação de novos ensaios no âmbito da avaliação externa da qualidade	50
10	Ind 10 - Aumentar o número relativo (em %) de laboratórios a participar nas redes	10%	Ind 10 - Aumentar o número relativo (em %) de laboratórios a participar nas redes	12,5%
11	Ind 11 - Número de redes implementadas	2	Ind 11 - Número de redes implementadas	1
14	Ind 14 - Implementar transversalmente um sistema de monitorização do Plano de Acção 2010 em plataforma electrónica	50%	Ind 14 - Definir um modelo de indicadores "base" de desempenho do INSA por função essencial a implementar no Plano de Acção de 2011	Dezembro de 2010
20	Ind 20 - Número de ensaios acreditados pelo IPAC	10	Ind 20 - Número de ensaios acreditados pelo IPAC	60



5. Análise Crítica

5.1. Avaliação global do grau de cumprimento dos objectivos e do grau de utilização dos meios disponíveis

5.1.1. Objectivos Estratégicos

- Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades da Saúde.
- Reforçar as funções essenciais.
- Desenvolver a investigação científica.
- Garantir a auto-sustentabilidade financeira
- Melhorar os diálogos interno e externo
- Modernizar os serviços administrativos
- Melhorar a qualificação dos Recursos Humanos
- Reforçar a capacidade instalada
- Reforçar a imagem

5.1.2. Cumprimento dos Objectivos Operacionais

No quadro 1 encontram-se listados os objectivos operacionais do INSA.

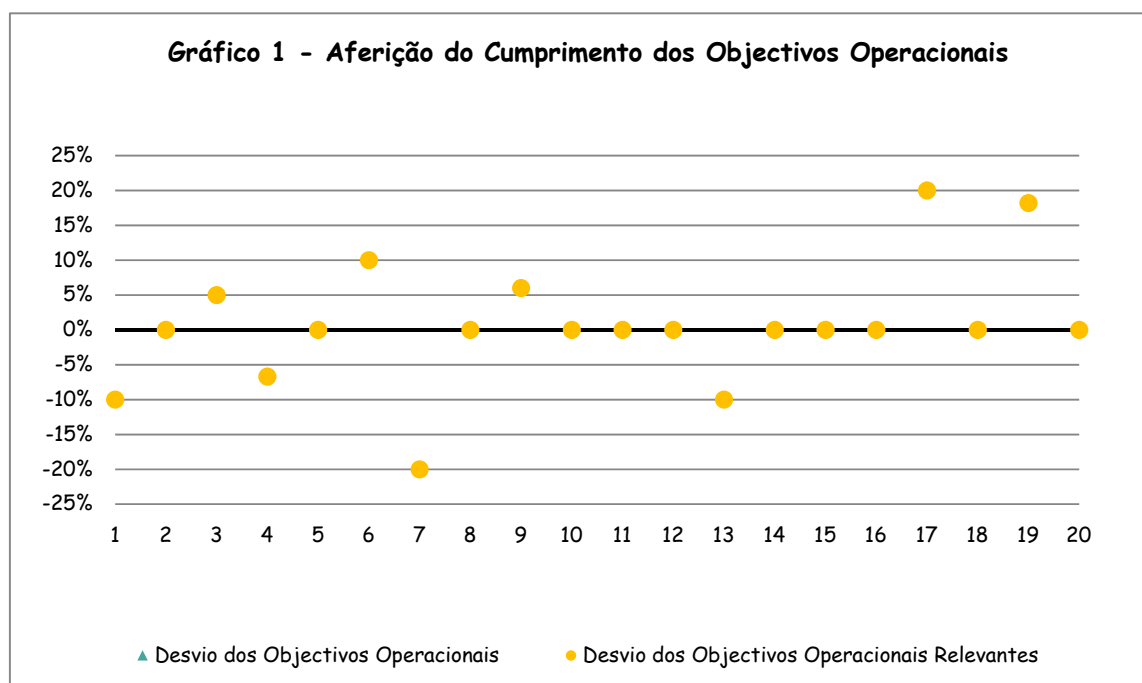
Quadro 1 - Objectivos Operacionais

OP	Descrição
1	Actualizar o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) (OE1)
2	Manter a vigilância precoce da mortalidade diária, promovendo o aperfeiçoamento do sistema de informação (OE1)
3	Assegurar a adesão dos laboratórios clínicos e ambientais já integrados em Avaliação Externa da Qualidade (OE2)
4	Desenvolver a investigação estratégica (OE3)
5	Reforçar o apoio à Investigação e adequar a gestão de ID (OE3)
6	Aumentar o número de laboratórios clínicos participantes no programa de Avaliação Externa da Qualidade (OE4)
7	Desenvolver parcerias estratégicas com o Instituto de Salud Carlos III de Espanha (OE5)
8	Responder a novas atribuições através da implementação do Museu da Saúde (OE8)
9	Alargar o portfólio de ensaios clínicos no âmbito da avaliação externa da qualidade (áreas de anatomia patológica e de patologia clínica) (OE8)
10	Reforçar as redes nacionais de referência/vigilância laboratorial de doenças infecciosas, particularmente da doença meningocócica, da doença dos legionários e da gripe (OE1)
11	Implementação de novas redes nacionais de referência/vigilância laboratorial no âmbito das infecções gastrointestinais e infecções sexualmente transmissíveis (OE1)
12	Implementação da tabela de preços do INSA proposta à Tutela (OE4)
13	Melhorar os sistemas de apoio à gestão (OE6)



OP	Descrição
14	Desenvolver sistemas de avaliação do desempenho da organização (OE6)
15	Divulgar a biblioteca digital do INSA (OE8)
16	Promover actividades no âmbito da difusão do conhecimento e da cultura científica (OE9)
17	Melhorar a imagem interna (OE9)
18	Promover o desenvolvimento de competências em saúde pública (OE2)
19	Desenvolvimento de competências dos recursos humanos através de formação interna (OE7)
20	Acreditar os ensaios dos laboratórios do INSA (OE8)

O gráfico 1 mostra a aferição do cumprimento dos objectivos operacionais. Todos os objectivos do INSA são relevantes, devido a todos eles terem o mesmo peso relativo.





5.1.2.1. Taxa de Realização Global: Eficácia, Eficiência e Qualidade

Globalmente, o INSA apresentou uma taxa de realização de 101,3% (Quadro 2).

Quadro 2 - Taxa de realização global

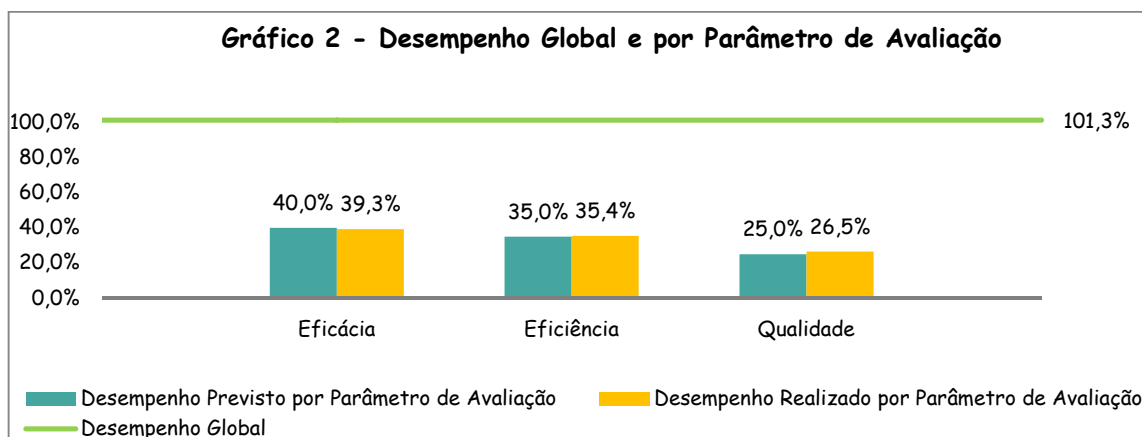
Taxa de realização global
101,3%

No Quadro 3 estão apresentadas as ponderações previstas e os resultados dos parâmetros de avaliação.

Quadro 3 - Ponderações previstas e resultados

Parâmetros de Avaliação	Previstas	Realizadas
Eficácia	40,0%	39,3%
Eficiência	35,0%	35,4%
Qualidade	25,0%	26,5%

No gráfico 2 está representado o desempenho global e o desempenho previsto e realizado por parâmetro de avaliação.





5.1.3. Performance de utilização de recursos humanos e execução de recursos financeiros

5.1.3.1. Recursos Humanos

Quadro 4 - Recursos humanos planeados e utilizados

Recursos Humanos	Pontos Planeados	Pontos Utilizados	Desvio
Total	3.554	3.085	-469

Através da análise do quadro 4, é possível constatar que a utilização de recursos humanos foi inferior à planeada.

5.1.3.2. Recursos Financeiros

Quadro 5 - Recursos financeiros estimados e executados

Recursos Financeiros	Estimados	Executados	Desvio
Orçamento de Funcionamento	29.846.134€	29.464.850€	-381.284€
PIDDAC	710.167€	126.527€	-583.640€
Outros	330.000€	1.293.013€	963.013€
Total	30.889.301€	30.884.390€	-1.911€

Relativamente aos recursos financeiros, verifica-se que os executados são ligeiramente inferiores aos estimados, em apenas 1.911€.



5.2. Comentários face à avaliação global do serviço

Através do gráfico 2 é possível verificar que o INSA apresenta uma taxa de realização global positiva de 101,3%. Para este resultado contribui o facto de ter atingido e/ou superado a maioria dos objectivos propostos à excepção dos OP1, OP4, OP7 e OP13.

Dos três parâmetros de avaliação, todos eles apresentam resultados muito próximos das metas definidas. Importa igualmente salientar que a utilização dos recursos humanos e financeiros foi inferior à planeada em 469 pontos e 1.911€, respectivamente.

A proposta de menção qualitativa do INSA deverá ser **Bom**, em virtude da taxa de realização global positiva, da utilização dos recursos humanos e financeiros inferiores à estimada, apesar do não cumprimento de quatro objectivos, mas que apresentam taxas de realização próximas da desejada e devidamente justificados pelo INSA. O serviço é assim merecedor da menção proposta em reconhecimento do seu esforço e resultados alcançados.

5.3. Análise da informação opcional da auto-avaliação

O INSA apresentou os seguintes comentários relativamente ao desempenho dos objectivos operacionais que registaram uma taxa de realização inferior à pretendida:

OP 1 [Actualizar o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC)] - "*Relatório em fase final de elaboração e edição.*"

OP3 [Assegurar a adesão dos laboratórios clínicos e ambientais já integrados em Avaliação Externa da Qualidade] - "*O PNAEQ apostou na procura de novas oportunidades de negócio (novos clientes ou os mesmos com novos programas) novas áreas laboratoriais/ ensaios. Criaram-se novos programas para Farmácias, Laboratórios de Anatomia Patológica e Laboratórios de Microbiologia do Ar.*"

OP6 [Aumentar o número de laboratórios clínicos participantes no programa de Avaliação Externa da Qualidade] - "*Foram angariados 4 novos laboratórios, provavelmente participantes de outros programas congéneres estrangeiros, que passaram a participar no programa nacional.*"

OP7 [Desenvolver parcerias estratégicas com o Instituto de Salud Carlos III de Espanha] - "*Protocolo concluído e em fase de apreciação jurídica. Programa de trabalhos iniciado.*"

OP9 [Alargar o portfólio de ensaios clínicos no âmbito da avaliação externa da qualidade (áreas de anatomia patológica e de patologia clínica)] - "*Dado cada programa ser composto por vários ensaios, através das novas oportunidades de negócio, foi possível aumentar o número de novos ensaios de certos programas. Como em alguns programas, as inscrições são por ensaios, é possível ao*



Alto Comissariado
da Saúde

participante a inscrição num ensaio anual, em dois, em três, ou quatro. Foram também implementados novos programas, constituídos por ensaios.

OP13 [Melhorar os sistemas de apoio à gestão (OE6)] - " Já foi efectuado o alargamento dos dois serviços desconcentrados do Porto. Contudo, prevê-se não ser possível efectuar a aceitação final do projecto uma vez que ainda estão em resolução algumas questões, tais como o tratamento do IVA."

OP17 [Melhorar a imagem interna]- " Seminário realizados: (1) 15 de Abril - " The role of the Y chromosome in determining male reproductive fitness", (2) 27 de Maio - "Macrophages, iron and disease", (3) 5 de Julho - "Coração Jovem - estudo de prevenção cardiovascular nas escolas", (4) 16 Setembro - "Euroeva: Monitorização da efectividade da vacina antigripal durante as epidemias sazonais e pandemias", (5) 21 de Outubro - " Impacto da diversidade genética no sucesso ecológico de Chlamydia trachomatis"; (6) 18 de Novembro - "Ocorrência de aflatoxinas e ocratoxina A em alimentos para crianças consumidos em Portugal".

OP19 [Desenvolvimento de competências dos recursos humanos através de formação interna] - (a) Informática para utilizadores - 7 acções; (b) Qualidade - 4 acções; (c) Segurança e Higiene no Trabalho - 2 acções (total de 13 acções realizadas)."